

VISÃO DO CORREIO

Cotas raciais levam mais negros às universidades

O número de negros (pretos e pardos) com nível superior de escolaridade completo aumentou mais de cinco vezes (5,8%) no país em 22 anos (2000-2022). Nesse período, a proporção da população preta com 25 anos ou mais passou de 2,1%, em 2000, para 11,7% em 2022. Os pardos, no mesmo patamar de ensino, cresceram 5,2 vezes, de 2,4% para 12,3%, em igual intervalo de tempo. Recém-divulgados, os dados são do *Censo 2022*, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Apesar de toda polêmica em torno do sistema de cotas raciais, o recenseamento mostra que houve um avanço no acesso de negros ao ensino superior. Uma luta antiga que só se tornou política de Estado a partir da edição, em 2012, da Lei 12.711. As dificuldades para o povo negro avançar no grau de instrução têm início na infância. Essas barreiras fazem com que o maior percentual de afro-brasileiros com 25 anos ou mais sem instrução e com ensino médio incompleto seja de pretos (40,5%) e pardos (40,1%). Entre os brancos, nas mesmas condições, o percentual é bem inferior: 29,2%.

A parcela de amarelos, formada por japoneses, chineses e coreanos, registrou o maior percentual de pessoas com nível superior completo — 44,1% —, e o menor índice de cidadãos sem instrução ou com fundamental incompleto (17,6%). Em condição oposta, estão os indígenas com 25 anos ou mais. Entre os povos originários, apenas 8,6% tinham nível superior completo, e 51,8% eram sem instrução ou com apenas ensino fundamental incompleto.

No recorte de gênero, em 2022, as mulheres têm melhor nível de instrução do que os homens. Entre elas, com 25 anos ou mais, 20,7% tinham nível superior completo, enquanto os homens, em igual faixa

etária, somavam só 15,8%. Nesse grupo etário, o Distrito Federal, proporcionalmente, registrou 37% de pessoas que concluíram o nível superior; à frente de São Paulo, com 23,3% da população. Maranhão, por sua vez, tem a menor proporção de pessoas diplomadas: 11,1%.

O *Censo* mostra ainda que a maioria dos formandos são brancos nos campos da medicina — 75,5%; da economia, 75,2%; na odontologia, 74,4%; e no direito, 68,2%. Nas mesmas áreas de formação, os negros somam 21,9% (medicina), 22,3% (economia), 22,7% (odontologia) e 30,7% (direito).

Ainda há um enorme fosso a ser vencido para que haja equidade entre negros e outras etnias que compõem a população brasileira, fruto de uma segregação histórica, oriunda do racismo sistêmico e institucional que se consolidaram desde o período da escravidão, a partir do século 16. Os dados mostram que a parcela de brancos com 25 anos ou mais e nível superior completo cresceu 2,6 vezes no mesmo período. Ou seja, variou dos 9,9%, em 2000, para 25,8% em 2022 — duas vezes mais do que o percentual de pretos e pardos, que são maioria na composição demográfica do país.

Alcançar equidade de oportunidades para todas as raças/cor e gêneros exige uma educação voltada para esse objetivo, começando pelo cumprimento da Lei nº 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino da história afro-brasileira, mas ignorada pela maioria das instituições de ensino públicas e privadas. Além disso, políticas públicas realmente inclusivas, e não segregacionistas, até que o país atinja elevado nível de civilidade a ponto de dispensar as cotas raciais. Isso só será possível quando raça/cor não for mais critério nas relações humanas e nas políticas de Estado.

“Dou valor às coisas, não por aquilo que valem, mas por aquilo que significam.”

Gabriel Garcia Márquez
1927-2014



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Conversão ecológica

Nesse 5 de março, a Igreja Católica iniciou mais uma Campanha da Fraternidade, um chamado à reflexão e ao compromisso com a vida! Vamos iniciar um tempo especial de conversão e penitência, em preparação para a Páscoa. Em todo o Brasil, será lançada a Campanha da Fraternidade Ecológica de 2025. Em 2025, completam-se 61 anos da Campanha da Fraternidade (CF), uma ação da Igreja Católica que visa alargar o horizonte da vivência da fé, trazer temas de cunho social para centro da reflexão eclesial e incentivar ações transformadoras. No fim de 1963, a CF foi lançada em âmbito nacional e, desde então, tem abordado anualmente temas, como a fome, o problema fundiário, os direitos dos menores, o desemprego, as drogas, a vida no planeta, etc. A Campanha da Fraternidade 2025 foi inspirada pelo *Cântico das Criaturas*, de São Francisco de Assis, visa a preocupação do episcopado brasileiro e promover uma conversão ecológica integral focando na preservação ambiental e justiça social. A identidade visual destaca elementos da fauna, flora e urbanização brasileira. A Campanha da Fraternidade quer nos ajudar a vivenciar o tempo quaresmal, especialmente a caridade e a justiça nos âmbitos pessoal, comunitário e social.

» **José R. Pinheiro Filho**
Asa Norte

Pobreza

Basta olhar com um pouco mais de sensibilidade, as ruas das grandes cidades brasileiras para perceber o que o país vem experimentando nos últimos dois anos, diante das dificuldades na economia. O aumento da pobreza, em decorrência do desemprego, refletido nas tristíssimas e imensas filas formadas por aqueles que procuram vagas de trabalho. Homens, bem como mães com crianças no colo, vendendo guloseimas dentro de ônibus e metrô são apenas uma das consequências das desastrosas opções de política econômica vigente no governo ora instalado. Há várias falhas de comunicação, posturas discutíveis e atitudes equivocadas. Percebe-se que o governo Lula não demonstra coragem para mexer nas enferrujadas engrenagens que amarram a produção de riqueza no país. Crises políticas derrubam, sim, a economia. E uma das explicações para que a atual retomada tem demorado é, justamente, a falta de confiança na capacidade desde governo de manter a estabilidade, requisito fundamental para a atração de investimentos. O liberalismo econômico vem junto com o político.

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Para quem garantiu que só deseja a paz, Trump tem um discurso extremamente violento em relação às nações do mundo.

Eduardo Silva — Asa Norte

O número de assassinatos de mulheres vai acabando de colocar o DF como capital dos feminicídios.

Joana Lima — Octogonal

Viva a Beija-Flor, pela 15ª vez campeã do carnaval do Rio de Janeiro. Parabéns!

Pedro Henrique Santos — Jardim Botânico

Portela homenageou o magnífico Milton Nascimento, o Bituca, e ficou no quinto lugar no carnaval carioca. Que pena! Mas é a escola com o maior número de vitórias: 22.

Roberto Bartolomeu — Asa Norte

boca. A China é uma potência e alertou Trump de que está pronta para a guerra fiscal e quaisquer outros tipos de guerra. Um recado muito sério, que nos faz pensar que, se Trump partir para as armas, a China estará pronta para revidar. Seria um mundo em chamas, e Trump seria um Nero do século 21. Que Deus nos livre da insanidade.

» **Emiliano Gonzaga Lopez**
Vicente Pires

Carnaval tranquilo

Segundo os dados do balanço da Secretaria de Segurança do Governo do Distrito Federal, o carnaval de rua em Brasília, que terminou ontem, foi um dos mais tranquilos dos últimos anos, sem nenhum registro de um crime fatal provocado por discussões entre carnavalescos. Não houve brigas entre os blocos de rua, os foliões beberam, cantaram, dançaram e brincaram sem problemas para a segurança pública. Isso é resultado do esquema montado pelo aparato político e da conscientização da população de que dá para pular carnaval sem briga.

» **Mateus Fernandes**
Asa Norte



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Tráfico de crianças

Na semana passada, um casal foi preso em Ibiá (MG), suspeito de integrar um esquema de tráfico de crianças. Com a dupla, estavam um recém-nascido e um menino de 6 anos. De acordo com as investigações, as vítimas do grupo criminoso eram oferecidas para adoção ilegal por meio do WhatsApp. Não há mais informações disponíveis, porque o caso está sob sigilo.

Em Poços de Caldas (MG), há dois meses, a polícia prendeu dois homens por tráfico humano. Eles tentavam comprar uma recém-nascida por R\$ 5 mil. Não demoraram muito na cadeia. Saíram depois de dois dias, após pagamento de fiança de um salário mínimo! Consta que vão responder ao processo em liberdade.

O que teria acontecido com essas crianças se não fossem as denúncias, se os criminosos tivessem sido bem-sucedidos? No tráfico de meninos e meninas, o leque é amplo de crueldade, vai desde a adoção ilegal até outros destinos mais nefastos.

A adoção fora da lei é feita por quem não quer passar por todo o processo exigido pela legislação ou não se enquadra nos requisitos. A princípio, pode parecer uma prática menos danosa, mas não é.

O processo de adoção é longo e cheio de etapas porque visa o melhor interesse da criança, busca evitar que seja colocada em situação de risco. Quando ela é entregue a uma família ilegalmente, pode ficar exposta a violências. E mesmo que os “adotantes” sejam “boas pessoas”, pode ser negado a esse menino ou a essa menina o direito de conhecer sua procedência — o que

infringe o artigo 48 do *Estatuto da Criança e do Adolescente*. “O adotado tem direito de conhecer sua origem biológica, bem como de obter acesso irrestrito ao processo no qual a medida foi aplicada e seus eventuais incidentes, após completar 18 (dezoito) anos”, cita o ECA.

E quando o tráfico não se destina à adoção ilegal, o futuro de crianças é sombrio, ou podem nem ter futuro — quando são visadas, por exemplo, para a extração de órgãos.

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), uma em cada três vítimas de tráfico de pessoas no mundo é criança. Quase metade desses menores de idade é traficada para trabalhos forçados, como doméstico, mendicância e agricultura. “A exploração sexual — inclusive, por meio da prostituição, pornografia e servidão sexual — também é proeminente, afetando 20% das crianças traficadas, predominantemente meninas”, ressalta a entidade.

“Nenhuma faixa etária, gênero ou nacionalidade está imune ao tráfico de crianças; é um fenômeno verdadeiramente global”, enfatiza Irina Todorova, chefe da Unidade de Proteção Central da Agência da ONU para as Migrações.

A entidade afirma que, para combater eficazmente esse tipo de crime, os países “devem priorizar a proteção infantil, reforçar a legislação, melhorar a aplicação da lei e alocar mais recursos para combater o tráfico de crianças”. No Brasil, estamos muito distantes dessa segurança. Precisamos evoluir muito para o enfrentamento efetivo dessa e de outras violências que atingem nossos meninos e meninas.

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

CORREIO BRAZILIENSE

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 5,00 R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br